

MAPEAMENTO GEOLÓGICO E DE RECURSOS MINERAIS NA ESCALA 1:60.000 DO ENTORNO DO DISTRITO DE PILÕES, CANDIBA, BAHIA

BARREIRO, H.S.¹; SACRAMENTO, L.C.¹; GALVÃO, L. B.¹; RIOS, J. B. L.¹; CRUZ, S. C. P.¹;
KLUMB-OLIVEIRA, A.¹, ANJOS-CRUZ, V.¹

¹ Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A área de estudo possui 290 km² e está localizada na região sudoeste do estado da Bahia, próximo ao limite com o estado de Minas Gerais. Em termos geológicos, a área estudada está, em sua maior parte, inserida no Cráton do São Francisco, na porção sudoeste da Paleoplaca Gavião. No extremo leste da área, o limite do Cráton do São Francisco se faz através da Zona de Cisalhamento Santo Onofre, que foi responsável pelo cavalgamento do grupo homônimo, de idade toniana, sobre as unidades do Complexo Santa Izabel, de idade mesoarqueana. A pesquisa visou proceder o mapeamento geológico realizado na escala 1:60.000 visou: i) identificar as litologias presentes na área de trabalho; ii) reconhecer as estruturas deformacionais e sua hierarquia; iii) verificar as relações tectônicas entre as unidades; e iv) proceder ao inventário dos recursos minerais. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizados: i) pesquisa bibliográfica; ii) sensoriamento remoto; iii) estudos geofísicos; iv) trabalhos de campo; v) descrição petrográfica; e vi) análise dos dados e elaboração de relatório final do mapeamento. O mapeamento geológico resultou na individualização de 12 (doze) unidades geológicas. Relacionadas ao Complexo Santa Izabel têm-se metatonalito/metadiorito, metatexitos estromáticos com paleossoma charnoenderbítico, metatexitos estromáticos com paleossoma metatonalítico a granodiorítico, diatexitos *schlieren* e diatexitos graníticos a nebulíticos, além de enclaves máficos/ultramáficos. No contexto do Batólito Monzosienítico Guanambi-Urandi (BMSGU) ocorre a suíte bimodal e o álcali-feldspato sienito porfirítico, ambos relacionados ao Maciço Ceraíma, uma das intrusões tardias desse batólito, e o biotita sienogranito, componente das Intrusões Múltiplas do mesmo batólito. Há ainda as unidades relacionadas ao Grupo Santo Onofre (Supergrupo São Francisco), tais como quartzo-sericita xisto e Grupo Santo Onofre indiviso. As unidades mais novas correspondem às coberturas recentes aluvionares. As estruturas deformacionais permitiram dividir a área nos domínios de deformação Pré Brasileiro (I) e Brasileiro (II). O Domínio I, cuja evolução está relacionada com a estruturação do Orógeno do Oeste da Bahia, no Riacciano-Orosiriano, foi subdividido em 3 (três) subdomínios. Esses subdomínios, denominados I, II e III, correspondentes, respectivamente, a uma região em que predominam bandamento gnáissico (Fase D_n) e dobras com *trend* aproximadamente E-W (Fase D_{n+1}) e N-S (Fase D_{n+2}), a zonas de cisalhamento transpressionais predominantemente destrais (Fase D_{n+3}) com *trend*, em geral, N-S e superfícies S/C/C' e ao subdomínio em que as estruturas deformacionais são fracamente desenvolvidas ou inexistentes. Por sua vez, o Domínio II está inserido num contexto das deformações neoproterozoicas e é representado pelas estruturas da área de ocorrência da Zona de cisalhamento Santo Onofre (Fase D_{n+4}), com foliações predominantemente N-S e cinemática reverso-sinistral. Essas estruturas estão presentes nas unidades do Complexo Santa Izabel e na Formação Boqueirão (Grupo Santo Onofre). No tocante aos recursos minerais, foram individualizadas áreas com potenciais minerais para: (1) produção de blocos para calçamento de vias; (2) produção de rochas ornamentais; e (3) pesquisa de grafita (filito grafitoso). Ocorrências minerais associadas com os diatexitos graníticos do Complexo Santa Izabel foram identificadas e demonstram o potencial mineral da área de estudo.

Palavras-chave: MAPEAMENTO GEOLÓGICO; DOMÍNIOS ESTRUTURAIS, OCORRÊNCIAS MINERAIS.